

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA EGRÉGIA CONGREGAÇÃO DA  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Aos treze dias do mês de janeiro de 2025, segunda-feira, às 14:00 (quatorze horas), na Sala da Congregação, mediante convocação prévia individual, realizou-se reunião extraordinária da Egrégia Congregação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, sob a presidência da Magnífica Reitora da UFMG, Profa. Sandra Regina Goulart Almeida, com a presença dos seguintes membros: professores Rogério Duarte do Pateo, Vice-Diretor; Ruben Caixeta de Queiroz, Chefe do Departamento de Antropologia e Arqueologia; Cláudia Feres Faria, Chefe do Departamento de Ciência Política; Camilo de Oliveira Aggio, Chefe do Departamento de Comunicação Social; Giorgia Cecchinato, Chefe do Departamento de Filosofia; Miriam Hermeto Sá Motta, Chefe do Departamento de História; Dmitri Fazito de Almeida Rezende, Chefe do Departamento de Sociologia; Eduardo Viana Vargas, Coordenador dos Cursos de Antropologia e Arqueologia; Rogério Brittes Wanderley Pires, Coordenador do Curso de Ciências Sociais; Gilvan Ramalho Guedes, Coordenador do Curso de Ciências Socioambientais; Daniel Melo Ribeiro, Coordenador do Curso de Comunicação Social; Amaro de Oliveira Fleck, Coordenador do Curso de Filosofia; Isabele Batista Mitozo, Coordenadora do Curso de Gestão Pública; Ana Carolina Vimieiro Gomes, Subcoordenadora do Curso de História; Vanessa Cardozo Brandão, Coordenadora do Curso de Jornalismo; Pricila Cristina Correa Ribeiro, Coordenadora do Curso de Psicologia; Bruno Guimarães Martins, Coordenador do Curso de Publicidade e Propaganda; Eduardo Antônio de Jesus, Coordenador do Curso de Relações Públicas; Andrei Isnardis Horta, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia; Manoel Leonardo Wanderley Duarte Santos, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política; Carlos Frederico de Brito D'Andrea, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social; Helton Machado Adverse, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia; Antônio Jaeger, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Cognição e Comportamento; Juri Castelfranchi, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia; Lilian Panachuk de Sá, Representante Docente (titular); Vilma Carvalho de Souza, Representante dos Servidores Técnicos-Administrativos (titular); Herivelton de Oliveira Ferras, Representante dos Servidores Técnicos-Administrativos (titular); Tarlei de Carvalho Júnior, Representante Discente (suplente); Sara Garcia de Souza, Representante Discente (suplente); Lettícia Gabriella Carvalho de Oliveira, Representante Discente (titular); Klysmar Merici Macieira Lucas, Representante Discente (titular); Daniel Medrado dos Santos Silva, Representante Discente (titular) e Eco Ian Lofego Silveira, Representante Discente (titular). **Ausências justificadas:** Thais Porlan de Oliveira, Diretora e Adriano Roberto Afonso do Nascimento, Coordenador *pro tempore* do Programa de Pós Graduação em Psicologia. **Ausências não justificadas:** Edson Massayuiki Huziwara, Chefe do Departamento de Psicologia; Eduardo Meira Zauli, Coordenador do Ciclo Introdutório às Ciências Humanas; Rodrigo Patto Sá Motta, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História; Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro, Representante Docente (titular); Viviane Verdu Rico, Representante Docente

*Handwritten signatures and initials:*  
- Top right: A large blue signature.  
- Middle right: "H"  
- Far right: "B"  
- Middle right: "C" (with a blue scribble)  
- Middle right: "F" (with a blue scribble)  
- Middle right: "C" (with a blue scribble)  
- Middle right: "K"  
- Middle right: "R"  
- Bottom left: "Vilma" (with a blue scribble)  
- Bottom left: "H. F. A."  
- Bottom left: "R"  
- Bottom right: "R"  
- Bottom right: "A"

(titular); Marina Paula Pereira Neves, Representante dos Servidores Técnicos-Administrativos (suplente); Janaina Mara Soares Ferreira, Representante dos Servidores Técnicos-Administrativos (titular) e Acílio de Miranda Tavares, Representante Discente (titular). Constatado o *quorum* qualificado de 32 (trinta e duas) presenças, a sessão foi instalada pela senhora presidente. **ORDEM DO DIA: 1) Apresentação da proposta de avaliação seriada para ingresso nos cursos de Graduação da UFMG.** Dando início à Seção, o Prof. Rogério Duarte do Pateo, diretor em exercício da FAFICH, agradeceu a presença de todos e a seguir passou a palavra para a Profa. Sandra Regina Goulart Almeida, Magnífica Reitora da UFMG, que presidiu a sessão. A reitora, a seguir, ao introduzir a matéria, apresentou o histórico das discussões no Conselho Universitário, trazendo à memória a época em que a forma de ingresso na UFMG era o vestibular e havia diálogo entre a Universidade e as escolas de ensino médio. Com a implementação do ENEM e do SISU, que ocuparam o espaço de elaboração das provas e da reflexão sobre o processo, além do distanciamento de nossa Universidade, dos processos seletivos em contexto nacional, esse diálogo foi perdido, de modo que a relação da Instituição com a rede escolar deve ser repensada, e foi o momento em que o CEPE aprovou, por unanimidade, a criação de comissão para discutir mais a fundo a possibilidade da implantação da avaliação seriada como forma de ingresso nos cursos de graduação, em que são aplicados exames ao final de cada ciclo do ensino médio. Oportunamente foi também lembrado que por dois semestres houve atraso no início das atividades acadêmicas em função de atraso no SISU, este ocasionado por atraso na divulgação das notas do ENEM. O CEPE propôs a criação de duas comissões separadas, uma para delinear como seriam as provas no contexto atual e avaliar a viabilidade da avaliação seriada, outra para determinar como seria feita a seleção em termos práticos, determinando também que o processo deverá ser implementado aos poucos e que avaliação rigorosa deverá ser realizada ao término do primeiro ciclo, o que provavelmente se dará em cinco anos. Evidentemente quem dá a palavra final é o Conselho Universitário, de modo que a questão, após várias consultas públicas, foi levada ao órgão, momento em que foi notado que a comunidade não tinha ainda uma compreensão clara do que seria a avaliação seriada e foi deliberado que a questão fosse levada às congregações para apresentação e discussão, quando os membros teriam a oportunidade de esclarecer suas dúvidas. Os documentos encaminhados são uma base, produzida a partir do estudo elaborado sob demanda do CEPE, mas não compreende o texto que será eventualmente aprovado pelo Conselho. Uma das propostas ainda não previstas pelo documento, por exemplo, é a reserva de no mínimo 30% das vagas de graduação para essa modalidade de ingresso. É importante destacar que esse modelo tem sido cada vez mais adotado por outras Universidades e está muito claro, tanto para a reitoria quanto para o CEPE que a presente proposta não se trata, de maneira alguma, de abandonar o SISU ou o ENEM mas sim de disponibilizar à sociedade mais uma forma de acesso à UFMG, o que garantirá maior diversidade dos estudantes ingressos. Após ouvidas as Unidades, o texto final ainda será produzido. A ideia, neste momento, é ouvir a Congregação e esclarecer as dúvidas que surgirem da discussão da matéria. A seguir, a reitora abriu a palavra aos presentes para que se apresentassem e expusessem suas dúvidas. O Prof. Amaro de Oliveira Fleck, coordenador do curso de graduação em Filosofia, parabenizou o CEPE pela iniciativa, considerando que a UFMG terá muito a ganhar com a proposta. Questionou, porém, sobre

Julmaes

Abreu

H. G. A.

f.c.



professores da rede de ensino, sobretudo os das Humanidades, apontaram que o número de questões por disciplina é muito baixo ao que a comissão do CEPE apontou a possibilidade de que sejam cobradas mais questões. No entanto será necessário tempo para experimentar e dosar o processo. A Profa. Sandra reiterou que a UFMG nunca perdeu a capacidade de elaborar e aplicar as provas e que é esperado que seja possível contribuir para mitigar algumas questões observadas no ENEM com as quais a Instituição não concorda. O Prof. Eduardo Viana Vargas, coordenador dos cursos de Antropologia e Arqueologia, com a palavra, elogiou a iniciativa, pontuou sobre as questões delicadas que envolvem o ENEM e o SISU, lembrando que, na época do vestibular, haviam também questões delicadas que envolviam a COPEVE. A Profa. Sandra lembrou que um dos problemas que a COPEVE tinha, na época do vestibular, era relativo ao alto custo de funcionamento, o que veio sendo requalificado ao longo dos últimos anos. Outro problema latente está nas questões que envolvem a parte de TI, que deverá ser redimensionada e a Reitoria já está se planejando para tanto. O SISU gera o problema do não preenchimento de todas as vagas, uma vez que após várias chamadas, muitas vezes não é possível preencher o quantitativo total de vagas disponíveis, problema que o processo seriado evitaria. O CEPE considera que é importante manter um número de vagas para o ingresso pelo SISU, mas é mister que outras formas de ingresso sejam avaliadas. A UFMG realizou reuniões com diversos professores do ensino médio, priorizando sempre os da rede pública de ensino, e há uma expectativa enorme pelo início do processo seriado. O Prof. Bruno ponderou que no passado, a complexidade do vestibular foi aumentando paulatinamente e, logo no início do ENEM, a UFMG adotou a nota do Exame como substituição à primeira etapa do vestibular, mantendo a segunda etapa, que era justamente a mais dispendiosa. Assim, o número de interessados caiu de forma drástica, o que fez com que o processo continuasse a ser muito caro, mas visse suas receitas fortemente reduzidas. Nas conversas realizadas com representantes de outras instituições que já adotam o processo de avaliação seriada, houve especial atenção nos erros observados por tais universidades, de modo que a UFMG não os repita. É também importante considerar que já há dez anos em que os candidatos não respondam mais a questões abertas, apenas a redação do ENEM, ponto que deve ser observado sem necessariamente amarrar o número dessas questões a ser cobrado nas provas da UFMG. A Profa. Maria José Batista Pinto Flores, Pró-Reitora Adjunta de Graduação, ponderou sobre a experiência da UFJF, que aponta que a composição das comissões, tanto a responsável pela elaboração da matriz de referência quanto a responsável pela elaboração das provas, sejam indicações da Administração Central, sem que necessariamente participem aqueles professores com mais experiência na matéria, e que haja rotatividade entre seus integrantes, o que fomentará a autocritica em relação à própria estrutura da avaliação, evitando vícios no processo. A Profa. Sandra reiterou que os estudos que culminaram com a proposta em tela foram robustos o suficiente para propiciar a reflexão com base na experiência de outras universidades. O Prof. Yuri Castelfranchi, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, com a palavra, parabenizou os envolvidos pelo trabalho empreendido na criação da documentação encaminhada e agradeceu à Reitora e aos Pró-Reitores pela disposição em fazer essa peregrinação pelas Unidades. Considerou que a proposta é bastante pertinente e a ideia de implementar de forma gradual evitaria "terremotos" institucionais, também nas escolas, ao mesmo tempo em

*[Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Sandra', 'Eduardo', 'Bruno', 'Yuri', and 'Maria José']*

que demonstra o protagonismo que a UFMG sempre demonstrou e permite o aprendizado institucional. O docente considera que além do aumento da diversidade, esta é uma oportunidade ímpar de repensar a questão da descolonização em relação ao currículo cobrado pelo ENEM. É importante que a instituição receba alunos que saibam estudar e saibam pensar. Todos os processos que permitem receber estudantes, sobretudo os mais diversos, esbarra no fato de o corpo docente e a própria instituição não estarem preparados para lidar com tamanha diversidade, devido justamente às diferenças de origem e de trajetória sociocultural desses alunos. Então, a permanência na Universidade, antes de tudo, é a capacidade de conseguir estudar e acompanhar os conteúdos, de modo que é necessário um esforço coletivo entre as universidades e os governos em preparar melhor os alunos que ingressarão no ensino superior. Hoje o ensino médio no Brasil dura três anos e forma alunos que, em muitos casos, não têm a base necessária para iniciar a graduação. A Profa. Sandra disse que a UFMG já pensou na permanência material, que envolve alimentação, moradia e transporte, mas que a instituição considera também as questões apontadas e que vão além do material. O desafio, evidentemente, é enorme e a Reitoria tem levado a questão ao Governo Federal que é quem, em última análise, pode custear as mudanças necessárias. As medidas já adotadas, no entanto, são refletidas em sala de aula: hoje, ao entrar em uma sala de aula da Faculdade de Medicina, por exemplo, são percebidos alunos muito mais diversos do que aqueles formados há 15 anos. A reitoria não apresentaria, e o CEPE não concordaria, com proposta que não se coadune com os princípios que são basilares à UFMG, como a garantia das cotas e de política que garanta cada vez mais a permanência de nossos alunos, tanto que os recursos do Governo Federal, destinados à assistência estudantil, são integralmente utilizados pela Instituição e, por decisão do CEPE, são injetados mais R\$10 milhões de modo a complementar a assistência. Na época em que começaram os cortes orçamentários, também por decisão do CEPE e para orgulho dos dirigentes, foram priorizadas a assistência estudantil e depois as atividades acadêmicas, em detrimento a outras despesas. O Prof. Bruno, lembrou que um dos integrantes do GT que materializou a proposta em tela, apontou que o tempo de resolução da prova do ENEM é muito baixo, de modo que durante o percurso acadêmico dos estudantes que se submetem ao exame, é gasto mais tempo em montar a estratégia de resolução da prova do que no processo de formação reflexiva destes alunos. Assim, uma das propostas é elaborar provas com tempo e número de questões menores, de modo a mostrar à sociedade que a prova da UFMG permita o tempo adequado de resolução, o que induz maior reflexão no processo de aprender a estudar e a pensar. O método de seleção próprio permite, por exemplo, que professores da FAFICH participem tanto da construção do processo e das provas, quanto da correção delas, o que revela ao corpo docente o que é e o que não é ensinado no ensino médio atualmente. Essa experiência permite que os docentes elaborem seus programas de ensino de forma a adequadamente abraçar as necessidades de quem ingressará na Universidade, considerando o perfil destes estudantes. A Profa Maria José Batista Pinto Flores, Pró-Reitora Adjunta de Graduação, ponderou que este é basicamente um diagnóstico profundo sobre as consequências das políticas de inclusão, que tornam o corpo discente tão diverso ao permitir que aqueles indivíduos que, de outra maneira jamais chegariam ao ensino superior, adentrem às portas da Universidade. Os docentes sempre buscam referência em suas próprias carreiras enquanto estudantes e, ao não considerar justamente a diversidade do corpo discente,

  
ff-  
  
  
Sandra  
Profa. Maria José Batista Pinto Flores  
  
OR

  
Silveira  
  
H. P. A.



particular arcam com todo o processo. As projeções já realizadas pela Administração Central indicam que a operação relativa ao processo seriado terá superávit. O representante discente Klysmar Merici Macieira Lucas, pontuou acerca do cuidado em relação ao quantitativo de vagas destinadas à avaliação seriada, de modo a não prejudicar os candidatos do SISU e questionou quais serão as garantias de que o processo seja de fato inclusivo, uma vez que há vários estudantes que optam pela escola pública, mas pagam bons cursinhos preparatórios e, com isso, burlam o princípio da cota. O discente, por fim, apontou as questões relativas à infraestrutura da UFMG, que deixa a desejar no que tange a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência física. A Profa. Sandra pontuou que o SISU é um processo moroso e que muitas vezes é impossível preencher as vagas em função da demora na liberação das listas de aprovados, o que impossibilita o preenchimento total das vagas da Instituição, uma vez não há, após a décima chamada, meios de se incluir um novo aluno em sala de aula com o semestre já em curso há um mês, no entanto vale destacar que a UFMG aumentou sua oferta em 200 vagas nos cursos que apresentam as maiores demandas por parte da sociedade. Sobre a questão da falta de acessibilidade nos prédios da UFMG, a reitora ponderou que a legislação acerca do tema, embora preveja os direitos das pessoas portadoras de deficiência de forma eficaz, falha em apontar como resolver o problema, uma vez que para a adequação de todos os prédios da Universidade, seriam necessários aportes de cerca de R\$100 milhões e não há disponibilidade orçamentária que permita a execução das obras. Ao final, o Prof. Rogério Duarte do Pateo agradeceu a presença e a disponibilidade da Reitora e dos Pró-Reitores de Graduação, assim como a de todos os membros e, nada mais havendo a tratar, encerrou a sessão, e eu, Harley Leonardo Garcia Sathler, Secretário-Geral, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por todos os membros presentes. Belo Horizonte, 13 de janeiro de 2025.

claudioffariq

4/1/25 G. ...

F. Cortes ...

tevargas

Flavio

Stavens

Valma Cavalho de Souza

Carla